

# Educação Física contextualizada e o universo rural da Escola Rural de Massaroca-BA

---

Elias Crispim Teixeira<sup>1</sup>  
Carlos Odair da Luz Sá<sup>2</sup>  
David Gomes Barbosa da Silva<sup>3</sup>  
Cibele Rodrigues de Souza Kotarski Avelino<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Especialização em Metodologias Participativas Aplicadas à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. E-mail: eliasteixeira@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de Especialização em Metodologias Participativas Aplicadas à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. E-mail: carlosodair@bol.com.br.

<sup>3</sup>Discente do curso de Especialização em Metodologias Participativas Aplicadas à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. E-mail: deividgbs@gmail.com.

<sup>4</sup>Discente do curso de Especialização em Metodologias Participativas Aplicadas à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. E-mail: cibelekotarski@hotmail.com.

## RESUMO

A intenção do presente trabalho foi de tentar compreender através de pesquisa qualitativa acompanhada do olhar do pesquisador, e de consultas em monografias da área de Educação e Educação Física, Como é desenvolvida na Escola Rural de Massaroca, a prática da Educação Física alinhada ao modelo de contextualização em uma comunidade meramente rural. Uma vez que o modelo de Educação da escola esta pautado em blocos temáticos valorizando o conhecimento dos alunos e trabalhando as potencialidade local, incluindo a comunidade no contexto da escola e nos temas ali trabalhados, e em que momento a Educação Física contribui para melhorar a Educação já que também é vista como elemento importante para o processo de formação dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Contextualizada; Semiárido.

## Contextualized Physical Education and the Rural Sphere of the Rural School of Massaroca, BA

### ABSTRACT

The intention of this work was to try to understand, using qualitative research accompanied by the researcher's perspective and papers from the areas of Education and Physical Education, how the practice of Physical Education is developed in the Rural School of Massaroca and how this practice is aligned with the contextualization model in a purely rural context. Once the school's education model is defined in thematic blocks that valorize the students' knowledge and work with local potential, including the community in the context of the school and the themes that are dealt with there, Physical Education can contribute to improve education, especially since it is already viewed as an important element in the process of student formation.

**Keywords:** Physical Education; Contextual Education; Semi-arid.

## INTRODUÇÃO

Para discutirmos a ideia de semiárido, é interessante separarmos o que é semiárido e Nordeste. O Nordeste tem aproximadamente 47 milhões de habitantes, dos quais 17 milhões encontram-se na região semiárida. O Semiárido corresponde a uma parte desta área, onde ocorrem períodos cíclicos de secas. Porém estudos realizados por centros especializados de pesquisa mostram que dos 100% da chuva correspondente no Nordeste, só armazenamos 2% e os demais 98% sofrem grandes efeitos da evapotranspiração. Segundo dados de João Suassuna (2015) – Eng<sup>o</sup> Agrônomo e Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco:

A região semiárida nordestina é, fundamentalmente, caracterizada pela ocorrência do bioma da caatinga, que constitui o sertão. O sertão nordestino apresenta clima seco e quente, com chuvas que se concentram nas estações de verão e outono. A região sofre a influência direta de várias massas de ar (a Equatorial Atlântica, a Equatorial Continental, a Polar e as Tépidas Atlântica e Calaariana) que, de certa forma, interferem na formação do seu clima, mas essas massas adentram o interior do Nordeste com pouca energia, tornando extremamente variáveis não apenas os volumes das precipitações caídas mas, principalmente, os intervalos entre as chuvas. No Semiárido chove pouco (as precipitações variam entre 500 e 800 mm, havendo, no entanto, bolsões significativos de 400 mm) e as chuvas são mal distribuídas no tempo, sendo uma verdadeira loteria a ocorrência de chuvas sucessivas, em pequenos intervalos. Portanto, o que realmente caracteriza uma seca não é o baixo volume de chuvas caídas e sim a sua distribuição no tempo. O clima do Nordeste também sofre a influência de outros fenômenos, tais como: El Niño, que interfere principalmente no bloqueio das frentes frias vindas do sul do país, impedindo a instabilidade condicional na região, e a formação do dipolo térmico atlântico, caracterizado pelas variações de temperaturas do oceano Atlântico, variações estas favoráveis às chuvas no Nordeste, quando a temperatura do Atlântico sul está mais elevada do que aquela do Atlântico norte.

A Educação Física tem, por sua vez, um papel muito importante na construção da educação brasileira. Vitor Marinho de Oliveira (2004) divide a Educação Física no Brasil em primeiro tempo, intervalo e segundo tempo. O primeiro tempo diz respeito aos anos iniciais da história do país. As atividades nesta época eram caça, pesca, arco e flecha, montaria, canoagem e corridas.

No que diz respeito ao intervalo, já aparece a chegada da família real no País (1808), daí por interesse da corte, surgem os primeiros livros sobre Educação Física, para que tornasse obrigatória o uso da ginástica nas escolas primárias do Rio de Janeiro no ano de 1851, ano que a legislação foi aplicada.

O período posterior à Abolição e à Proclamação da República é aquele que o autor caracteriza como segundo tempo, pois geram expectativas sistemáticas com a Educação

Física. Conforme Oliveira (2004, p. 55): “O futebol, importado da Inglaterra em 1894, começa a escalada que o levaria, na década de trinta, a suplantar definitivamente o remo – a primeira paixão esportiva brasileira”. Porém, não foi a única prática introduzida no país, as ginásticas de países como Alemanha e Suécia também tiveram lugar, embora na década de 1930 tenham perdido espaço para a ginástica francesa.

Já nos tempos atuais, a Educação Física, segundo a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/93, determinada pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, teve sua inclusão nas escolas, e subsequentemente pela lei 9394/96, estabeleceu uma nova visão sobre o modo de agir e pensar em educação. Pois é dentro dessa nova visão que encontramos a Educação Física, aliada ao desenvolvimento biopsicossocial do aluno.

Trazemos para o contexto de educação rural a necessidade de discutirmos também a Educação Física voltada para o universo de Educação Contextualizada com o semiárido e levando em consideração que existe uma dificuldade de tal prática nas escolas da Sede do município. Então, como é que de fato se dá essa formação numa escola Rural que trabalha com educação contextualizada com base em blocos temáticos interdisciplinares, sendo eles: Agropecuária, Cultura e Civilização, Atividade de Transformação e Serviço, Saúde e Nutrição? Cada bloco foi pensado partindo da realidade local e das necessidades identificadas nos atores envolvidos. Reis (2006 p. 236-248) define cada bloco da seguinte forma:

1. Agropecuária: englobava as atividades produtivas que asseguram a alimentação e a renda familiar, através da criação de caprinos, ovinos, bovinos e de pequenos animais, dos cultivos agrícolas (feijão, mandioca, melancia, etc.) e o manejo dos recursos naturais;
2. Cultura e civilização: dizia respeito à organização social, às relações de trabalho, às expressões culturais, aos costumes, à história e à vida social e política das comunidades envolvidas;
3. Atividades de transformação e serviços: reunia os temas relacionados com a infra-estrutura local, os bens e serviços, as atividades extra-agrícolas, as tecnologias, os equipamentos e utensílios usados no atendimento de outras necessidades das comunidades;
4. Saúde e nutrição: relacionava-se com o problema das doenças, a higiene, a alimentação e a água.

Ainda segundo Reis e Barros (2006) cada bloco temático era um agrupamento de temas que no seu bojo faziam parte do cotidiano do aluno e que eram desenvolvidos em sintonia com o ciclo da natureza, ou seja, de acordo com a importância que estes temas assumiam no espaço temporal da vida da comunidade. Dentro desses blocos temáticos, alguns temas significativos foram evidenciados a partir da vivência da equipe do projeto na imersão do cotidiano das comunidades rurais, durante o processo de idealização da proposta, como por exemplo:

- Agropecuária: a mandioca, a melancia, a cabra, a forragem, o umbuzeiro;
- Saúde e nutrição: furunculose, verminose, a água;
- Cultura e civilização: a roda de São Gonçalo, a corrida de argolinha, a feira de Massaroca, a comunidade, a migração, a seca, a vaquejada;
- Atividades de transformação e serviço: o queijo, a construção de cisternas, as estradas, o transporte, o couro, a farinha.

A Educação Física, no viés da educação contextualizada, valoriza inteiramente a vivência e realidade do sujeito inserido no seu ambiente, respeitando assim o contexto em que ele e a escola estão inseridos, possibilitando novas formas de aprendizado e construindo o ser crítico e formador de opinião. Embora o espaço contribua para o aprendizado do aluno, não desconsideramos o papel da escola, sabemos que muitos dos planejamentos requerem estruturas adequadas, espaços físicos próprios para prática das atividades, material didático, perfil do profissional e estrutura administrativa da escola, pois se trata de onde e como as aulas são ministradas e não há uma devida reflexão a respeito.

Por muitas vezes encontramos tais práticas em locais impróprios, sem caracterização devida para trocas de roupas e calçados e para fazer as necessidades fisiológicas.

Entretanto, a escola precisa compreender e trabalhar as necessidades que atendam a demanda do aluno, priorizado o aprimoramento dos conhecimentos que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho em condições ideais a qualquer aluno em sua faixa etária. Para Libânio (1994, p. 129) os conteúdos de ensino englobam:

Conceitos, ideais, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividades, métodos de compreensão e aplicação, hábito de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes. São expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aulas, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e formas de organização de organização do ensino.

Então esses conteúdos devem ser trabalhados numa perspectiva de educação contextualizada para a convivência com o semiárido, valorizando o saber prévio do aluno e respeitando sua realidade dentro da comunidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) salientam que:

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e

coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

A prática de Educação Física, desenvolvida na Escola Rural de Massaroca, pode ser compreendida pela valorização da construção do conhecimento a partir da pesquisa sobre a cultura corporal, e do fortalecimento da relação da escola com a comunidade circunvizinha. E a partir dos blocos temáticos é que se deu a importância da contextualização da Educação Física para o processo, pautado no ensino contextualizado, na medida em que a prática educativa contemplava os saberes e as relações que se apresentavam na convivência com o semiárido.

Foi a partir de discussões na escola que alunos e outros jovens da comunidade passaram a intervir na prática de elaboração dos regulamentos. Consequentemente houve um acréscimo do número de equipes afetando positivamente a vida das pessoas.

Portanto, Demo (1997) apresenta uma nova abordagem educacional, o educar pela pesquisa, que tem como base o questionamento reconstrutivo. No questionamento reconstrutivo, a construção do conhecimento se dá através de uma reformulação de teorias e conhecimentos existentes. O questionamento reconstrutivo encaminha um novo tipo de construtivismo, em que, retira-se a ênfase da construção e direciona-a para uma reconstrução do conhecimento. A reconstrução do conhecimento é considerada, e isso quer dizer que o critério diferencial da pesquisa, engloba a teoria e prática, e tem como filosofia a base do Educar pela Pesquisa. Dessa maneira, queremos que o professor e o aluno manejem a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenham como atitude no seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a Educação Física praticada na Escola Rural de Massaroca está ligada à contextualização com o semiárido, a partir do momento em que respeita o sujeito em seu mundo, valorizando o conhecimento prévio e sua cultura. Segundo Caporal (2009):

Mais do que tratar de processos naturais, trata-se, aqui, de processos socioculturais, de uma construção humana. Neste sentido, convém lembrar que o homem é um ser cultural, e é também pela cultura que ele se distingue dos demais seres vivos.

O processo de valorização do conhecimento passa pela virtude da compreensão do sujeito e do seu mundo, trazendo a valorização do ser socializando os saberes para que possamos construir um mundo diferente, onde as pessoas possam expressar-se. Segundo Freire (1987, p. 29): “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Portanto, chegamos à conclusão de que a Educação Física desenvolvida na Escola Rural de Massaroca está devidamente ligada à valorização, compreensão do sujeito, construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento, trazendo para o que chamamos de contextualização com o semiárido brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, Jose Antonio; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia: Uma ciência do campo da complexidade**. Brasília, DF: 2009. 111 p.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo : Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos ; 79).
- REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, L. D. (Org.). **Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro**. Fundamentos e práticas. Juazeiro, BA: Printpex Gráfica e Editora, 2011. 197 p.
- REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, L. D.; NÓBREGA, Maria Luciana da Silva (Org.). **Educação para a convivência com o Semiárido: Reflexões por dentro da UNEB**. Juazeiro, BA: Printpex Gráfica e Editora, 2011. 173 p.
- REIS, Edmerson dos Santos; BARROS, Edonilce da Rocha. A experiência de uma escola rural no contexto do projeto de desenvolvimento local de Massaroca, Semiárido Baiano. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 87, p. 236-248, 2006.
- SANTOS, Luciola Licínio de C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 23, n. 80, set. 2002.
- SUASSUNA, João. **Semi-árido: proposta de convivência com a seca**. Recife, 7 fev. 2002. Disponível em: <[http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=659&Itemid=376](http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&id=659&Itemid=376)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

TEIXEIRA, Elias Crispim; SÁ, Carlos Odair da Luz; SILVA, David Gomes Barbosa da; AVELINO, Cibele Rodrigues de Souza Kotarski. Educação Física contextualizada e o universo rural da Escola Rural de Massaroca-BA. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 2, p. 136-141, edição especial, 2015. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 26 jan. 2015.

Aprovado em: 15 abr. 2015.